

# Brincar: *uma atividade indispensável*

***Às vezes deixada de lado por alguns, a prazerosa arte de brincar, associada ao desenvolvimento cognitivo e social, é elemento de grande valor para a vida***



**Marjorie Silva**  
Graduanda em  
Pedagogia e revisora  
no Sistema Ari de Sá

**É** cada vez mais frequente que pais lotem a agenda de seus filhos. Balé, ginástica olímpica, natação, caratê, cursos de língua estrangeira são algumas das atividades mais comuns. São experiências que, proporcionadas sem excesso, mostram-se bastante válidas para o aprendizado das crianças. Não raras vezes, contudo, o tempo reservado para brincadeiras fica em último plano, ou mesmo em falta. Mas será que uma agenda superlotada é o caminho mais apropriado para o desenvolvimento dos filhos?

É inegável a importância que têm as atividades extracurriculares: entre outros benefícios, elas estimulam a disciplina e o compromisso. Porém o excesso pode levar a criança ao estresse, à ansiedade ou até à depressão, prejudicando também o seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, quanto maior for o tempo em que a criança está ocupada, menor será o tempo que ela terá para brincar – e, acredite, isso pode ser consideravelmente prejudicial.

Segundo o pesquisador e psicólogo Lev Vygotsky, o brincar é uma atividade específica da infância em que o sujeito recria a realidade utilizando brinquedos ou objetos como sistemas simbólicos. Os benefícios são inúmeros: brincando, desenvolvem-se



o desenvolvimento da criança, brincadeira é coisa séria, como procuramos demonstrar. Os pais também devem participar desses momentos, pois eles incentivam a cumplicidade e aumentam o afeto na relação, bem como desenvolvem a autoconfiança e a autoestima da criança. Os pais podem aproveitar esses momentos para conhecer mais seus filhos, descobrir gostos, preferências, sonhos, e desfrutar uma preciosa convivência com quem é tão importante em suas vidas.

habilidades motoras, criatividade, memória, atenção, imaginação, lógica. Além disso, quando as brincadeiras são promovidas em grupo, estimulam o companheirismo, a lealdade, a solidariedade etc. Ainda por meio das brincadeiras, as crianças reproduzem o universo no qual estão inseridas, de modo que os momentos lúdicos se tornam meios para se externarem sentimentos e sensações.

O filósofo Jean-Jacques Rousseau defendia o princípio da utilidade, segundo o qual se deve transmitir para a criança aquilo que lhe é útil. A palavra *útil*, afirmava Rousseau, tem para o indivíduo "apenas um sentido relativo à sua idade", de maneira que "ele vê claramente a sua relação com o seu bem-estar atual". Podemos observar que o brincar é bastante apreciado e muito bem encarado pela criança, visto que esse tipo de atividade está intimamente ligado ao bem-estar próprio da sua idade.

Assim, é fundamental que a criança tenha espaço e tempo destinados ao brincar. E isso não pode ser considerado perda de tempo. Na verdade, para

Sem dúvida, uma das coisas mais prazerosas na infância é brincar. Aliás, não só para a infância, como também para toda a vida. Não à toa, é quase sempre com certo tom saudosista que muitos de nós nos recordamos dessa fase. "Naqueles tempos ditosos/ Ia colher as pitangas/ Trepava a tirar as mangas/ Brincava à beira do mar", já declarava Casimiro de Abreu, em seus versos de nostalgia.

Cabe a todos nós, sobretudo às famílias e aos educadores, cultivar com as crianças os momentos das brincadeiras. Não quisemos aqui reduzir a importância de atividades extracurriculares, mas assinalar que elas não devem tomar praticamente todo o tempo da criança. Essas atividades não devem ser realizadas em detrimento dos momentos lúdicos, tão essenciais para o desenvolvimento da cognição e da sociabilidade. Não privemos os nossos pequeninos dessas experiências enriquecedoras. ■

[www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br)